

É com grande admiração por este casal que dou este meu testemunho!

Conheci a Ana e o Fernando no início do ano de 2019, num dia muito especial: a festa do 7.º Aniversário do seu filho, para a qual o meu filho fora convidado.



Por essa altura, uma vez que os nossos filhos iam ficando cada vez mais próximos, fui contactando principalmente com o Fernando, quase sempre em contexto escolar ou em festas de aniversário de amigos dos nossos filhos. Nesses contactos, eram para mim pessoas simpáticas e agradáveis, de grande dedicação ao filho, facto com o qual desde logo me identifiquei e apreciei.

Mas foi um ano após os ter conhecido, na sequência do acidente sofrido pelo Fernando, que passei a vivenciar o quanto estas duas pessoas são especiais.

Na verdade, após o choque inicial com que ambos se depararam, uma vez que o Fernando apenas conseguia mexer os músculos do rosto, o grande desafio veio com o diagnóstico de tetraplegia, o qual era apontado como irreversível. Com efeito, toda a conjuntura apresentada pelos vários profissionais de saúde que o vieram a acompanhar a partir de então era absolutamente desencorajadora: a maior preocupação que transmitiam, não obstante o cumprimento dos tratamentos

continua...

protocolados, era que o Fernando e a Ana se conformassem e aceitassem a situação.



Não sei, no íntimo de cada um, se e quantas vezes vacilaram ou choraram em silêncio, mas sei que nunca se deixaram abater e que desde o primeiro dia escolheram lutar e fazer tudo quanto estivesse ao seu alcance, rumo à recuperação do Fernando. E sempre souberam que não seria pouco, que o caminho seria longo, intenso, árduo, mas os resultados viriam como fruto de todo esse trabalho.

A trabalhar conjuntamente com o Fernando esteve sempre a Ana. E, como mulher, foi em particular a atitude da Ana, desde o início, que mais me fascinou: a Ana tinha um filho de 7 anos em casa, para apoiar e preparar para esta fase da vida do pai, o que conseguiu fazer e conciliar, de forma exemplar, em simultâneo com o acompanhamento ao marido em contexto hospitalar. A Ana não acompanhou “apenas” o marido emocionalmente, a Ana foi uma verdadeira parceira de trabalho do Fernando, uma vez que fazia com ele exercícios de estimulação motora, recorrendo a todas as técnicas de estimulação e exercício direcionado que ambos conheciam.

Todo este trabalho foi realizado com muitas

continua...

adversidades, desde logo porque foi maioritariamente desenvolvido em contexto de pandemia e confinamento;

por outro lado, havia um grande ceticismo por parte da maioria dos profissionais de saúde quanto ao sucesso daquelas técnicas alternativas, que eram do conhecimento do casal, fruto da leitura e contacto anterior com muitos estudos especializados nessa área, sendo que muitos as consideravam até contraproducentes. **Ainda hoje me pergunto que força é a deste casal, uma vez que, em tal contexto e com tantos obstáculos, o óbvio seria, para “o comum dos mortais”, desistir.**



Felizmente, esse cenário nunca se colocou para a Ana e para o Fernando: **sabiam, com razão de ciência, que havia muito para fazer** com vista à recuperação do Fernando.

E foi um caminho surpreendente e muito bonito para os amigos e familiares que acompanharam a sua recuperação contínua. Em pouco tempo, o Fernando iniciou exercícios de marcha; comia pela sua mão; passou a ter sensibilidade nos diversos membros; até ser capaz de se manter de pé e caminhar. Recordo com muita emoção o dia em que o Fernando regressou a casa, 5 meses depois de ter sofrido o acidente, tendo um grupo de amigos à porta de casa para o receber e
continua...

aplaudir o seu percurso estóico!

Manteve-se firme, recebeu-nos de pé e foi também pelo seu próprio pé que entrou em casa e, nessa mesma noite, subiu as escadas até ao 1.º piso para pernoitar no seu quarto. Outra imagem que jamais



esquecerei é a do dia em que vi o Fernando voltar a conduzir e ir buscar, à semelhança do que sucedia antes do acidente, o filho à escola!

Hoje, a Ana e o Fernando, juntamente com o seu amoroso filho, são uma equipa vencedora, que se mostrou capaz de mudar de forma radical o seu estilo e forma de vida, sem medo, sem queixumes, mas sim com confiança, aproveitando as novas oportunidades da vida, crescendo e realizando-se com elas.

Não diria que conseguiram algo impossível e a virtude e excecionalidade deste casal está mesmo aí: conseguiram, sim, algo muito difícil, mas que sabiam ser possível, caso estivessem dispostos a desenvolver um trabalho intenso, que conheciam, apesar de estarem muito pouco acompanhados nesse caminho. **É certo que só concebo o sucesso deste projeto com base no Amor que existe nesta Família: são uma equipa e o estarem juntos nisto foi suficiente. Estou convencida que essa é a raiz de tanta força, tanta coragem, tantos resultados!**

continua...

Escusado será dizer que sou uma grande Fã da Ana e do Fernando e que, perante a capacidade deles em enfrentar as várias vicissitudes da vida com tanta perseverança, só tenho a

agradecer à Vida pela oportunidade de partilhar com eles momentos tão ricos.



Termino com uma frase que não é minha, mas que li algures numa publicação de alguém também certamente com uma natureza especial: **“Para que servimos se não servimos?” – e acreditem que a Ana e o Fernando têm muito para “nos servir”!**

Susana Marques da Costa
Advogada